

Contributo para o

PLANO VERDE DA CIDADE DE BRAGANÇA

Luísa Maria Lopes Pires Génésio Simeão Versos

Manual de Boas Práticas

CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS VERDES

1 - O Projecto. Recomendações Gerais

2 - Análise da Paisagem Envolvente

3 - O Mobiliário Urbano e outros elementos. Recomendações Gerais

Luisa Gomes de Vasconcelos

O Projecto de Parques Urbanos e Jardins Públicos

Recomendações Gerais

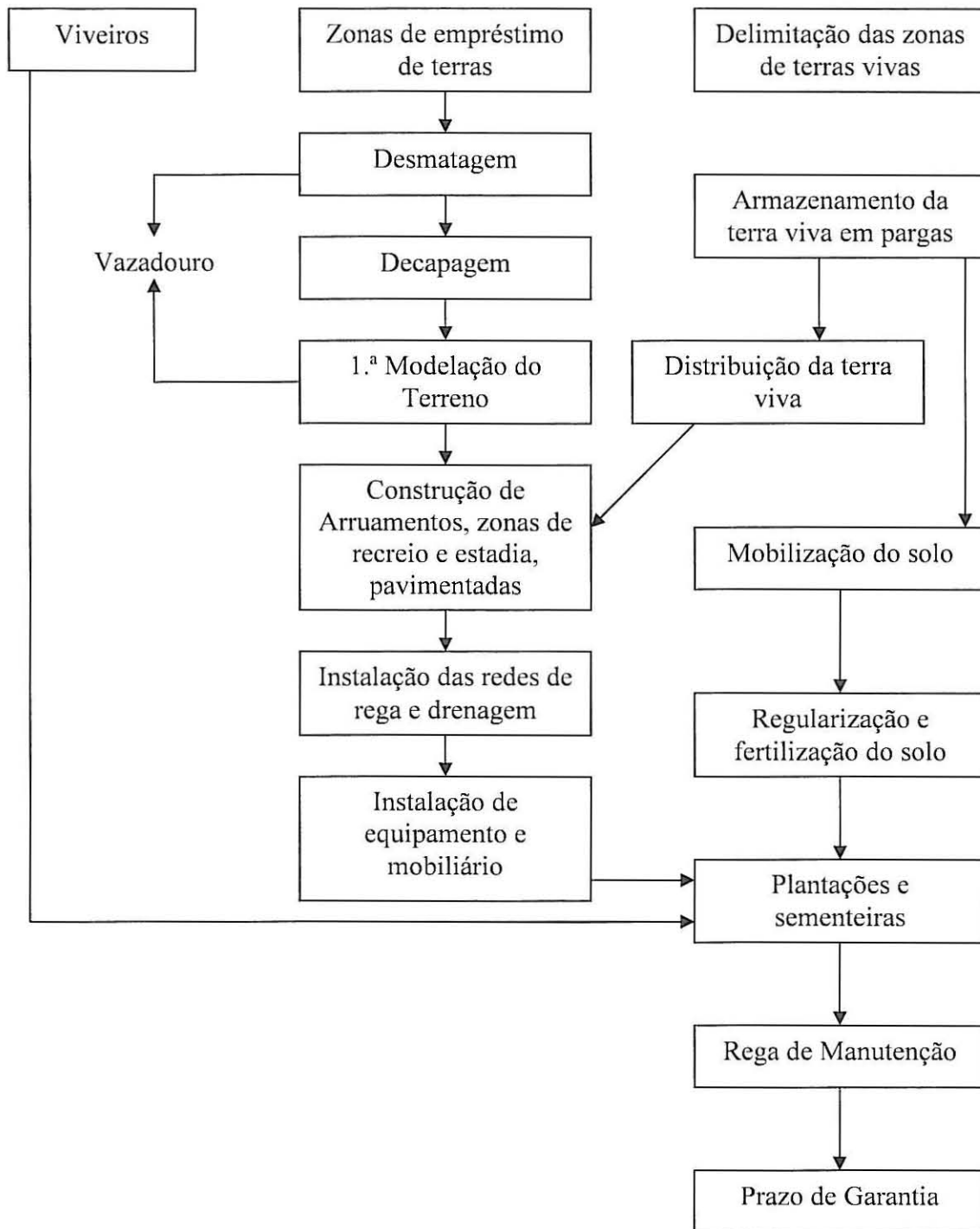
- O projecto é uma obra de autor, um problema de desenho. O desenho pode dar expressão à intuição de fenómenos significativos.
- O projecto parte do conhecimento do carácter do local, devendo captar formas significativas, estruturais permanentes.
- A experiência de grandes Parques Urbanos revela preocupações sociais, sanitaristas, educativas, lúdicas, ultrapassadas pela dimensão estética dos mesmos.
- A qualidade arquitectónica de um Parque ou Jardim garante sossego, contemplação, interioridade, locais com sentido, fugindo ao populismo eclético pós-moderno.
- A oportunidade de criar um Parque Urbano depende de instrumentos políticos e administrativos de gestão do solo e também da capacidade de idealizar e saber construir a paisagem enquanto obra de arte.
- O projecto só pode ser avaliado pela fruição directa e sensorial e pela reflexão crítica do seu sentido estético.
- O projecto é constituído por peças desenhadas e escritas que devem ser respeitadas e executadas pelo empreiteiro.
- A memória descritiva divide-se em duas empreitadas – Construção Civil e Material Vegetal.
- Na Memória Descritiva devem estar expressas a descrição de todos os trabalhos a executar – fornecimentos, trabalhos e seu modo de execução, mapas de acabamentos e peças desenhadas, que o empreiteiro se obriga a cumprir na íntegra.
- O empreiteiro deverá inteirar-se no local da obra e junto da fiscalização do volume e natureza dos trabalhos a executar, porquanto não serão atendidas quaisquer reclamações baseadas no desconhecimento da falta de previsão dos mesmos.

- O empreiteiro deverá entregar juntamente com a proposta uma declaração de que se encontra habilitado a realizar o trabalho, indicando o pessoal e equipamento de que dispõe para o efeito, e o respectivo alvará de Obras Públicas.
- Durante o prazo de garantia da Obra, o empreiteiro compromete-se a proceder a todos os trabalhos de retanchar, cortes, mondas, regas, etc, necessários à boa conservação de todas as plantações e sementeiras, não podendo negar-se aos trabalhos que a fiscalização determinar.

Quando terminar o prazo de garantia a superfície semeada dos relvados não deverá apresentar peladas com área superior a $0,10\text{m}^2$. Se tal acontecer deverá proceder-se a ressementeira.

O prazo é 90 dias.

Metodologia de Implantação de Parques e Jardins



Análise das características do local e da paisagem envolvente

Recomendações

- A paisagem só se revela enquanto tal, se for observada por quem procura a sua expressão estética.
- O território, a cidade, necessitam resolver-se em projectos paisagísticos que continuem o seu processo de humanização através da Arquitectura, sem cair no abismo da sua desnaturação.
- Os conhecimentos e práticas da construção tradicional da paisagem podem influenciar a Arquitectura Erudita. Os padrões de construção de paisagem estáveis contribuem para a sua beleza e são facilmente adaptados a diferentes usos.
- É necessário incluir nos Planos e Projectos de paisagem, critérios de desenho específicos dos locais, que traduzam a sua identidade e melhorem a sua qualidade visual. Utiliza-se para tal uma linguagem de padrões.
- Deverá ser feito por cada projectista um Inquérito à Arquitectura Paisagista Popular, base da qualidade patrimonial da paisagem que nos envolve, de forma a reter padrões de construção dos sítios – exemplo: muros, caminhos, alpendres, minas, açudes, tanques, etc.
- Apelos de contextualismo, de autenticidade (histórica, cultural, física, social) de reconciliação com as marcas do tempo ou mesmo de comunicação, são basilares nas intervenções contemporâneas que pretendem manter as diferenças entre os sítios.
- A paisagem envolvente caracteriza-se por uma certa uniformidade teórica nas construções rústicas, o que é um factor de diversidade, numa sociedade industrial que tende a uniformizar.
- A riqueza da paisagem depende da amálgama correcta entre permanência e mudança; e sobretudo da qualidade dos arquitectos e urbanistas que projectam essa paisagem.

- A paisagem não se destina a ser a mesma eternamente, mas tem um conjunto de formas herdadas, uma história e cultura associadas, um sentido funcional e simbólico, que deve ser contextualizado nos Planos.
- A paisagem envolvente da cidade, tem composições muito diversificadas que exigem planos sensíveis ao desenho e carácter dos locais. Os usos agrícola, florestal, silvestre, têm padrões de desenho próprios que devem ser respeitados.
- A conservação de belas paisagens depende da qualidade dos projectos que entendam linguagens antigas, resultantes da construção pragmática da paisagem.

Mobiliário Urbano (M.U.)

Recomendações gerais

O mobiliário urbano presente em Parques e Jardins deve poder ser utilizado por todos em condições de segurança e conforto.

- O mobiliário urbano deve obedecer às indicações do projectista e a ser alterado deve ter o seu aval.
- O M.U. não deve possuir arestas contedentes. Os sistemas de fixação devem ser ocultos e de difícil acesso para dissuadir actos de vandalismo.
- O M.U. não deve ser excessivo para não prejudicar a função estética destes espaços.
- O M.U. deve ser executado em material duradouro, resistente à erosão do tempo e ao uso; o que não dispensa a sua conservação, principalmente no caso de madeiras e metais.
- A iluminação pública deve ter dimensões e formas de acordo com a função e local de implantação.
- A forma dos bancos é ditada pelo projectista. Deve ser ergonómica considerando a inclinação e altura do encosto, profundidade e altura do assento. Quando existem ripas, o espaçamento entre elas deve ser de 0,02m.
- A localização dos bancos deve obedecer ao projecto, dependendo de condições climáticas e naturais.

Podem promover o convívio de grupos e proporcionar pontos de vista agradáveis.

A manutenção deve ser regular, incluindo limpeza, pintura e substituição de peças.

- As papeleiras devem ter capacidade adequada à frequência de recolha e uso. Devem ser protegidas da chuva ou permitir o seu escoamento. A altura da boca da papeleira deve ser de 1,20m. Devem privilegiar-se modelos de fixação directa ao pavimento, para serem mais facilmente substituídas. Os materiais mais convencionais são os laváveis, sólidos, inoxidáveis e incombustíveis. Devem evitar-se plásticos.

A sua localização deve obedecer ao projecto.

- Os protectores de árvores verticais devem ter 2,0m de altura e seguir o desenho do projectista.
Devem ser discretos, de produção simples, evitar o “efeito de escada”, garantir uma boa fixação ao pavimento.
- As grelhas para caldeiras devem ter dimensão adequadas, 1,20X1,20m. Devem permitir a entrada de água e prever o crescimento da árvore. Podem ser compostas por 2 ou 4 peças.
- Os Parques Infantis devem cumprir a Normas Europeias no que respeita a concepção, instalação e manutenção, para bem funcionarem.
Os sistemas de fixação dos diferentes elementos devem ser ocultos. A fixação ao pavimento deve ser com fundação em betão.

LUÍSA GENÉSIO VERSOS – Possui o grau de doutor em Arquitectura Paisagista pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa; é Mestre em Planeamento Regional e Urbano pela Universidade Técnica de Lisboa; é Professor Adjunto da Escola Superior Agrária de Bragança; é Autora de vários projectos, de âmbito internacional e nacional, de Arquitectura Paisagista; colaborou na elaboração de várias figuras de Planos.